



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

## AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DA PRAIA DE MURO ALTO, MUNICÍPIO DE IPOJUCA – PE

Raimundo Nonato de Pinho Alves<sup>1</sup>

Luciano Cintrão Barros<sup>2</sup>

**RESUMO:** A praia de Muro Alto esta localizada no município de Ipojuca, litoral sul de Pernambuco, entre as praias de Camboa e Cupê. A beleza cênica formada por coqueirais, piscinas naturais e vegetação nativa faz de Muro Alto umas das praias mais visitadas do Estado e até mesmo do Brasil. Em meados do ano de 2000 houve uma intensificação turística no local com a implantação de resorts, flats e condomínios residenciais de alto padrão aquisitivo. Essa expansão turística trouxe sérias mudanças socioambientais para a região tanto positivas quanto negativas. No âmbito de diagnosticar os aspectos positivos e negativos e suas conseqüências promovidos pelo desenvolvimento turístico, fez-se necessário uma investigação que teve como base uma pesquisa de opinião para conhecer o perfil dos frequentadores de Muro Alto e também os principais problemas ambientais encontrados na região. Foram aplicados *in loco* 100 questionários aos frequentadores da praia de Muro Alto no mês de novembro de 2010. De acordo com os resultados obtidos pela pesquisa foi observado que a maioria das pessoas entrevistadas são oriundas de Pernambuco, com elevado poder aquisitivo e que frequentam a praia há pelo menos mais de 10 anos. Com relação aos impactos ambientais presentes no local, os mais relevantes de acordo com os entrevistados foram: as atividades do Porto de Suape, em função de sua proximidade com a região, o que pode causar diversos problemas ambientais, tais como o derramamento de óleo combustível, e a acumulação de contaminantes; o comércio irregular na orla da praia que pode gerar acúmulo de lixo e conseqüentemente a manifestação de insetos; a falta infraestrutura para os frequentadores sazonais; a falta de fiscalização com a legislação ambiental vigente; a ausência de campanhas relacionada à educação ambiental visando à preservação dos ecossistemas existentes na região e a falta de uma política para limitar as construções de hotéis e condomínios, para não comprometer seu equilíbrio ambiental. Apesar destes problemas a praia ainda apresenta características naturais bem peculiares, fato que promove a atração dos visitantes ao local. Os aspectos positivos estão relacionados à geração de empregos, fato em que as atividades turísticas promovem juntamente com as atividades consideradas informais (ambulantes), o sustento de boa parte de moradores da região. Entretanto, a falta de planejamento urbano e a fiscalização dos órgãos competentes podem acarretar sérios problemas à região, tais como, danos ambientais irreversíveis a toda região, que uma vez impactados negativamente, poderão não mais ser recuperados, promovendo assim, um declive econômico na região que tem como alicerce as paisagens naturais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Turístico; Sustentabilidade; Meio Ambiente.

**ABSTRACT:** Muro Alto beach is located in the municipality of Ipojuca, on the South coast of Pernambuco, between the beaches Camboa and Cupê. The natural beauty created by coconut trees, rock pools and native vegetation make Muro Alto one of the most visited beaches in the state, even in Brazil. In the mid-2000s, tourism increased with the creation of luxurious resorts, flats and residential condominiums. The expansion in tourism has brought a series of socio-environmental changes, both positive and negative, for the region. In order to precisely diagnose the nature of these impacts, an opinion poll survey was undertaken on the beach-goers on

Muro Alto as well as a survey of the principal environmental problems in the region. 100 questionnaires were undertaken during November 2010. The results show that the majority of those interviewed were from Pernambuco, who had achieved a higher purchasing power over the past 10 years. In terms of environmental impacts on the area, the interviewees gave the following complaints: 1) Activities in the port of Suape, due to its close proximity, which can cause various environmental issues, such as seepage of combustion fuel, accumulation of contaminants. 2) Irregular commercial activity on the beach-front that generates rubbish, subsequently attracting insects. 3) Lack of infrastructure for seasonal visitors. 4) Lack of enforcement of current environmental laws. 5) Lack of environmental education campaigns designed to preserve the ecosystems in the region. 6) The failure of politicians to limit the construction of hotels and condominiums, unbalancing its environmental balance. Despite these diverse problems, the beach continues to attract local visitors due to its unique environmental situation. The positive aspects of the development involve the creation of [mostly informal] jobs for a large part of the local population. Nevertheless, the lack of urban planning and law-enforcement by the relevant authorities could provoke still more serious problems for the region, such as irreversible environmental damage in the entire region, which, as a knock-on effect, would ultimately lead to socio-economic decline in the regional economy, whose sole base is its surrounding natural beauty.

**Key words:** Tourist Development; Sustainability; Environment.

## Introdução

O turismo é o fenômeno econômico mais expressivo nas últimas décadas, sendo uma atividade crescente em todo o mundo, sobretudo em zonas costeiras. Por muito tempo levou o rótulo de “indústria sem chaminés”, uma alusão à inexistência de qualquer tipo de poluição ou degradação ambiental decorrente da atividade (CUNHA & GUERRA, 2005). A “indústria sem chaminés” há algum tempo demonstra seu poder de degradação, seja do meio ambiente natural ou antrópico. Seu crescimento tem provocado danos às paisagens e ao meio ambiente das regiões afetadas, causando impactos negativos como a geração de resíduos sólidos. Embora a manutenção da integridade do ambiente devesse ser prioridade por parte dessa atividade econômica, que sobrevive das belezas naturais e tradições culturais, esta, ao contrário, vem ocasionando muitos problemas socioambientais, devido ao seu crescimento desordenado e descomprometido com o meio ambiente (CHIAVENATO, 1995).

O Brasil possui aproximadamente cerca de 9.198 km de zona costeira onde são encontrados diversos tipos de ambientes litorâneos, tais como: manguezais, lagoas, dunas, estuários, restingas, falésias e praias. Devido a essas distintas diversidades de ambientes, as zonas costeiras possuem grande potencial econômico, ambiental e turístico. Contudo, a especulação imobiliária e o incremento de atividades produtivas têm gerado uma infinidade de conflitos socioambientais com expressiva degradação ambiental e comprometimento da estrutura funcional das paisagens litorâneas.

A indústria do turismo é uma das principais atividades econômicas encontradas no Estado de Pernambuco, com aproximadamente 187 km de linha de costa. Possui também além dos recantos naturais, um rico patrimônio histórico com muita diversidade cultural e o maior polo gastronômico da região nordeste. Neste contexto o pólo de Porto de Galinhas (PG)

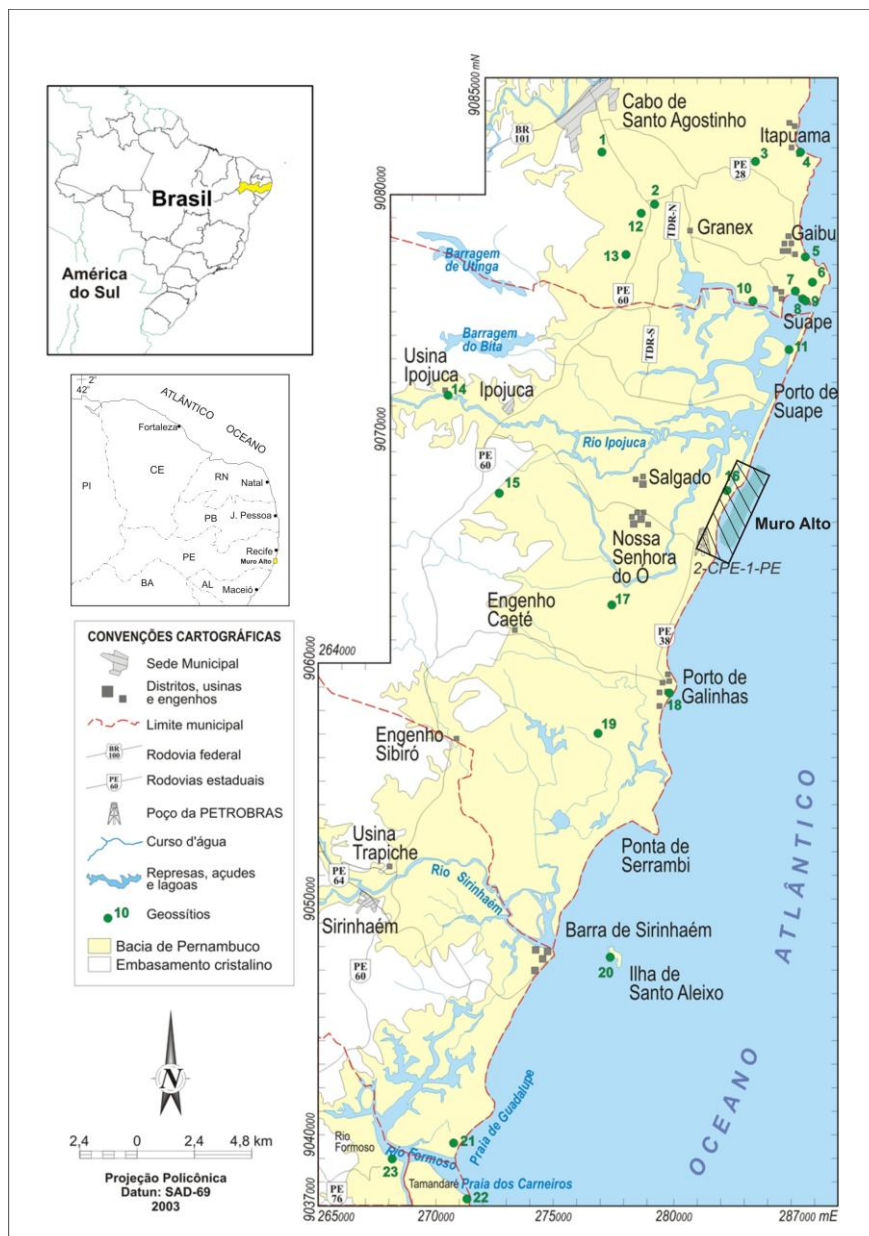
localizada a 65 km de Recife, capital do Estado, é considerada atualmente o seu principal destino turístico, recebendo cerca de 7,3% dos turistas que visitam o Estado (SILVA *et al.*, 2010), ficando apenas atrás da capital.

A praia de Muro Alto escolhida para a pesquisa localiza-se no município de Ipojuca (Pernambuco), situada há aproximadamente 60 km do Recife, apresentando 2,5km de extensão. Desde 2002 essa região foi inserida como destino turístico internacional com a inauguração de vários resorts, tais como o Summerville e o Nannai.

O objetivo principal do presente trabalho é diagnosticar através da população local e dos turistas, os principais problemas ambientais e suas conseqüências na praia de Muro Alto. Para compreender a interface entre atividades turísticas e os impactos provocados ao ambiente, faz-se necessário analisar vários fatores relevantes, tais como: o perfil do público que frequenta o lugar, os impactos ambientais causados ao lugar onde existe uma intensa movimentação turística e as propostas de melhoria dos impactos causados a região.

### **Localização da área estudo**

A praia de Muro Alto está compreendida na faixa litorânea entre as praias de Camboa e do Cupê no município de Ipojuca, Pernambuco (Figura 1). Apresenta 2,5km de extensão, sendo este de piscinas naturais. Localiza-se a 60 km do Recife, pela BR-101 sul, PE 60 e PE 09 (leva a praia de Porto de Galinhas).



**Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo (Praia de Muro Alto - PE).  
Fonte: (CPRM, 2011)**

## Metodologia

Em novembro de 2010 foi realizada a pesquisa de campo na praia de Muro Alto, através da aplicação de 100 questionários de forma amostral em cinco dias alternados, voltados aos frequentadores assíduos e/ou sazonais, buscando assim detectar o nível da consciência crítica relacionada às questões ambientais. Os questionários foram aplicados alternadamente visando atingir os vários grupos socioeconômicos. A pesquisa foi baseada na opinião das pessoas sobre os impactos ambientais recorrentes na área de estudo. Utilizou-se também material fotográfico para registro das informações em campo.

Esse tipo de levantamento de dados forneceu informações importantes em função da percepção da população referente à qualidade ambiental da praia de Muro Alto, associado ao crescimento econômico da região. Pôde-se também identificar o perfil do turista que frequenta o local.

Para verificação dos resultados foi realizada uma nova observação e sondagem na área. O método para a sondagem dos dados foi à observação e entrevistas com os banhistas e moradores próximos a praia de Muro Alto.

Para realização do diagnóstico dos impactos ambientais que afetam a praia de Muro Alto, foram necessários alguns levantamentos *in loco* para a verificação da situação atual.

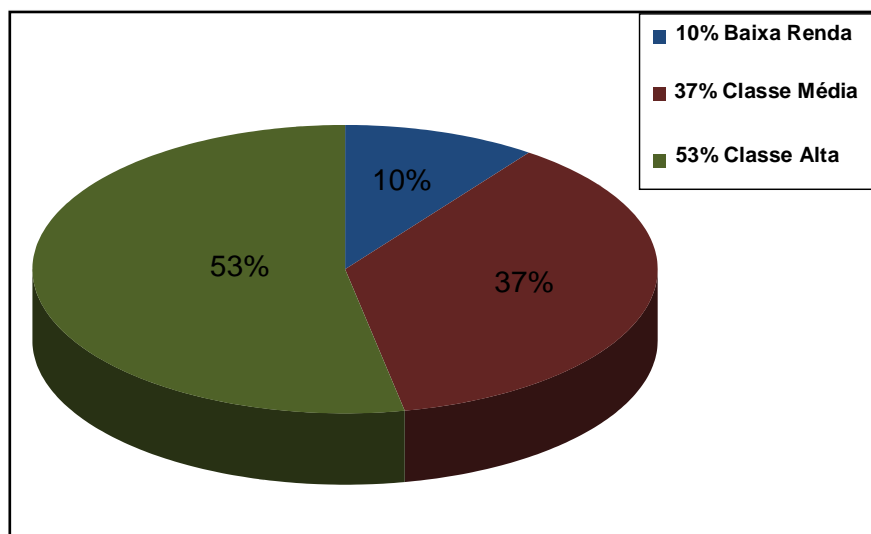
Esse tipo de procedimento destina-se a observar o cumprimento da lei de uso e ocupação do solo, no município de Ipojuca, as normas legais para tal, estar inserida dentro do Plano diretor do Município, Seção III, artigo N° 56 (Disciplinamento do parcelamento, Uso e ocupação do solo), pelos imóveis e residências instaladas na região.

## **Resultados e Discussão**

Segundo LIMA (2006) o Pólo de Porto de Galinhas possui uma população fixa de 6 mil habitantes e uma população flutuante de 9 mil pessoas, o que mostra o grande potencial da área para a geração de emprego e renda para toda a região. Recebe aproximadamente 65 mil turistas por mês no período de alta estação (novembro–março e julho) e cerca de 10 mil turistas no período de baixa estação, dos quais 89% são brasileiros e 11% estrangeiros.

### **Perfil dos frequentadores de Muro Alto**

De acordo com a pesquisa realizada 90% dos entrevistados são frequentadores com elevado poder aquisitivo, ou seja, pertencentes aos grupos de classe média ou alta. São em sua maioria empresários, comerciantes e profissionais liberais oriundos de Pernambuco e de outras regiões. Isso pode ser facilmente evidenciado pelo grande crescimento da infraestrutura turística na região, e que continua evoluindo a cada dia, atraindo a população de maior poder aquisitivo da sociedade. Apenas 10% das pessoas que frequentam a praia são de baixa renda, representados principalmente por moradores de comunidades próximas, pescadores e trabalhadores locais (Figura 2).

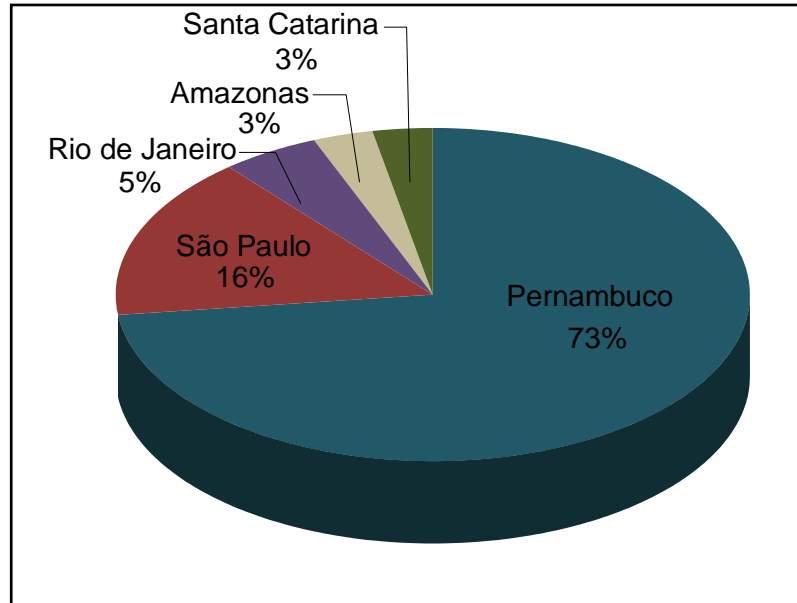


**Figura 2 – Perfil socioeconômico dos turistas que frequentam a praia de Muro Alto – PE**

Com relação à origem dos entrevistados encontrados na praia de Muro Alto foi observado que os turistas domésticos são predominantemente brasileiros, majoritariamente de Pernambuco, com 73% do total (Figura 3). Isso demonstra que o turismo doméstico é muito significativo na região e pode ser bem mais explorado pelas empresas e pelo poder público. Entretanto, parte dos frequentadores é considerado de residência secundária ou segunda residência, que é um tipo de hospedagem vinculada ao turismo de fins de semana e de temporada de férias. Embora ainda pouco estudado segundo Carvalho (2009), esse tipo de “fenômeno” tem implicações de grandes proporções nas localidades onde existe.

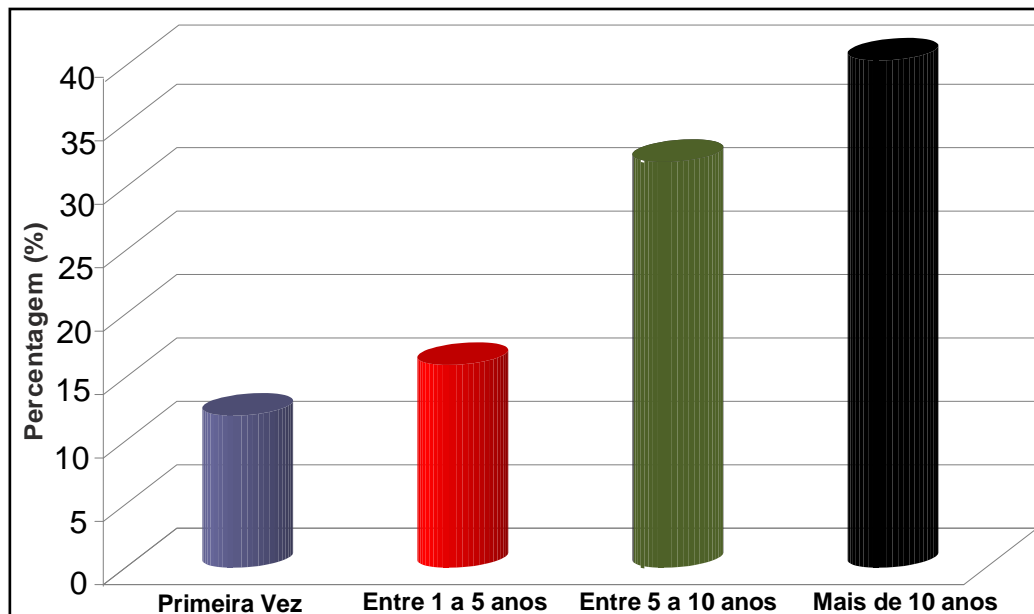
Secundariamente também foram encontradas pessoas dos Estados de São Paulo (16%) e Rio de Janeiro (5%), Santa Catarina (3%) e Amazonas (3%), demonstrando o crescente número de turistas oriundos de regiões de maior poder aquisitivo no país, representando assim importante relevância para a economia do Estado. Entretanto, a origem dos turistas varia muito de acordo com o período do ano (sazonalidade), onde podem ser encontrados turistas estrangeiros de diversas nacionalidades, principalmente europeus, que preferencialmente procuram o Brasil durante inverno rigoroso em seus países (dezembro a março).

Os turistas de outros Estados do Nordeste também são muito comuns nas praias de Pernambuco, não foram entrevistados durante a presente pesquisa.



**Figura 3 – Naturalidade dos entrevistados que visitam a praia de Muro alto**

A maioria das pessoas entrevistadas já frequenta a praia de Muro Alto entre 5 a 10 anos (30%) ou até mais (37%) e sempre retornam a praia em função da sua preferência pelo lugar (Figura 4).



**Figura 4 – Tempo que os entrevistados frequentam a praia de Muro alto**

A região já faz parte do roteiro de quem frequenta e gosta do lugar, sempre atraindo novos turistas tanto de Pernambuco quanto de outras partes do Brasil pelas suas belezas naturais e sua excelente infraestrutura.

### **Impactos ambientais e movimentação turística**

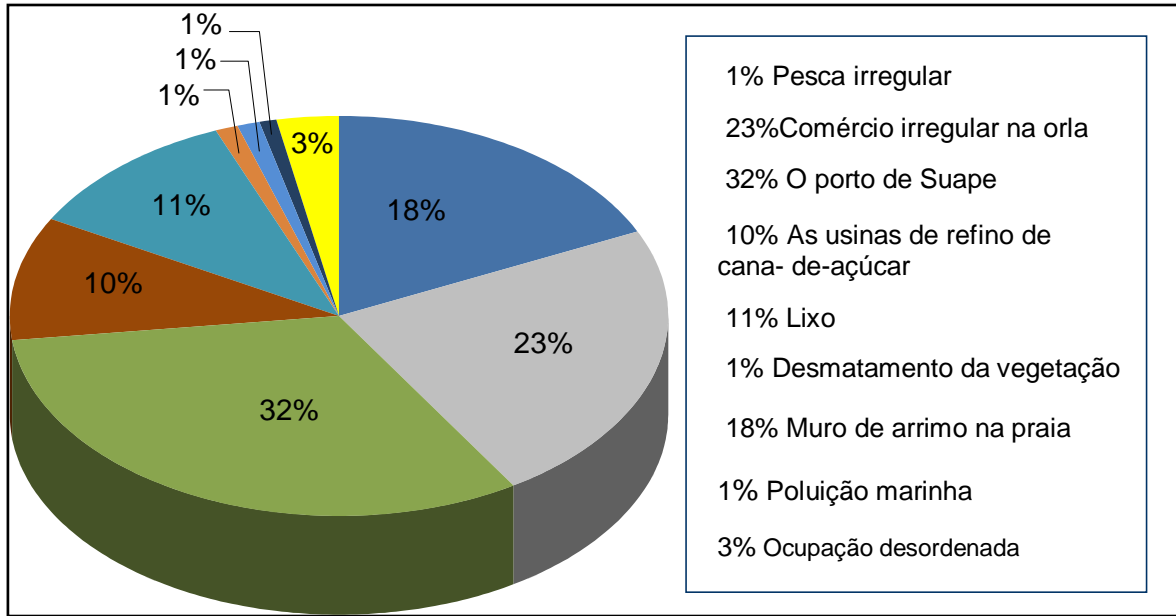
Sabe-se que o crescimento urbano, a especulação imobiliária e o desenvolvimento turístico, comercial, industrial entre outros, promovem a descaracterização do ambiente natural, além de causar impactos que provocam danos irreversíveis aos ecossistemas, e que muitas vezes colocam em risco o patrimônio natural e a qualidade de vida da população.

Toda intensa movimentação socioeconômica gera determinado nível de degradação ambiental. O desenvolvimento turístico utiliza-se de um ambiente natural para intensificação das atividades econômicas muitas vezes sem limites.

Durante a pesquisa os entrevistados apontaram, entre os principais impactos presentes na praia de Muro Alto (Figura 5) as atividades oriundas do Porto de Suape (32%), em função da sua proximidade, que pode causar os mais diversos danos, tais como, derramamento de óleo, acumulação de contaminantes, etc. Outro impacto constatado durante a pesquisa foi o comércio irregular na orla da praia, realizadas por comerciantes e ambulantes (23%) que pode gerar o acúmulo de lixo e conseqüentemente a infestação de insetos, ratos, baratas, etc, causando sérios riscos á saúde da população.

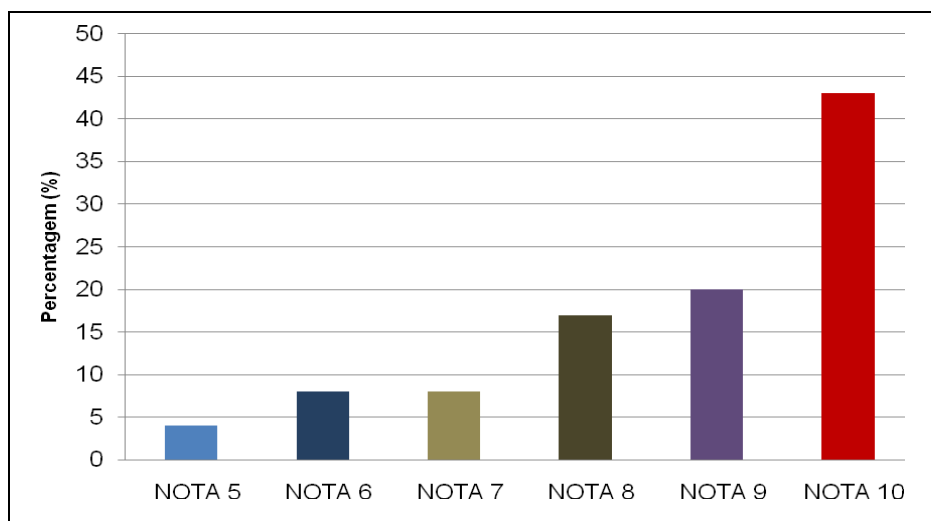
A pesca irregular realizada através de redes de pesca proibida por lei (89/45677), pode causar o desequilíbrio na região e conseqüentemente diminuir a oferta de recursos pesqueiros para quem sobrevive dela. A preocupação com o lixo foi à resposta de 11% dos entrevistados, merecendo toda atenção por parte do poder público em virtude da manutenção da qualidade da praia e a erradicação de possíveis focos de doenças. O refino de cana-de-açúcar também foi apontado como um possível impacto pela população com aproximadamente 10% do total. Os demais impactos descritos foram à ocupação desordenada (3%), os muros de arrimo na praia, à poluição marinha e o desmatamento da vegetação, cada qual com respectivamente 1% do total dos entrevistados.





**Figura 5 – Principais impactos ambientais na praia de muro alto**

Mesmo diante dos impactos ambientais cada vez mais frequentes nas praias do litoral pernambucano, ainda existem espaços onde predominam a conservação e preservação natural do ambiente. Fato esse que justifica a preferência e o retorno de muitos turistas a praia de Muro Alto. Segundo a pesquisa 43% dos entrevistados avaliaram a praia de Muro Alto com nota 10 por estarem muito satisfeitos com a beleza cênica do lugar (Figura 6). Já para 20% dos entrevistados a nota foi 9,0 e para 17% à avaliação foi 8,0 também consideradas notas muito boas, apenas com algumas ressalvas, tais como, ocupação desordenadas, lixo, etc. Segundo essa análise 80% dos entrevistados mantiveram notas elevadas para a praia de Muro Alto. As notas consideradas baixas (5 e 6) somaram apenas 12% do total dos entrevistados, demonstrando que os fatores adversos superam os considerados positivos.



**Figura 6 - Satisfação atribuída pelo turista á praia de Muro alto.**

### Propostas de melhoria para as áreas impactadas

É de extrema importância a prática de um planejamento na zona costeira, que tenha como objetivo a ordenação dos espaços sobre o território das ações humanas, garantindo assim a preservação dos ambientes naturais através da execução de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável.

Durante a pesquisa na praia de Muro Alto os entrevistados realizaram sugestões para melhoria da região, que podem ser levada em consideração nas políticas públicas adotadas para a prática da sustentabilidade dos ambientes costeiros visando à manutenção e a preservação da zona costeira associada ao desenvolvimento turístico.

Entre as melhorias relacionadas na pesquisa (Figura 7) merece destaque com 48% das soluções sugeridas, a infraestrutura para os frequentadores sazonais e a atuação da prefeitura do município no sentido de fiscalizar as leis ambientais existentes e coibir os infratores visando melhorar as condições ambientais da praia de Muro alto.

Outro fator apontado é justamente a falta de comprometimento da população (22% dos entrevistados), revertida numa melhor educação ambiental que possa contribuir para a preservação dos ecossistemas presentes no litoral. A falta de cumprimento da legislação realizada por órgãos estaduais é outro ponto levantado na pesquisa com 18% do total, que é refletida pela ausência de limites para as construções de hotéis e condomínios que avançam sobre o sistema praial, comprometendo em longo prazo a estabilidade deste ambiente. As demais questões levantadas foram segurança (5%), limpeza (4%) e políticas públicas (3%).

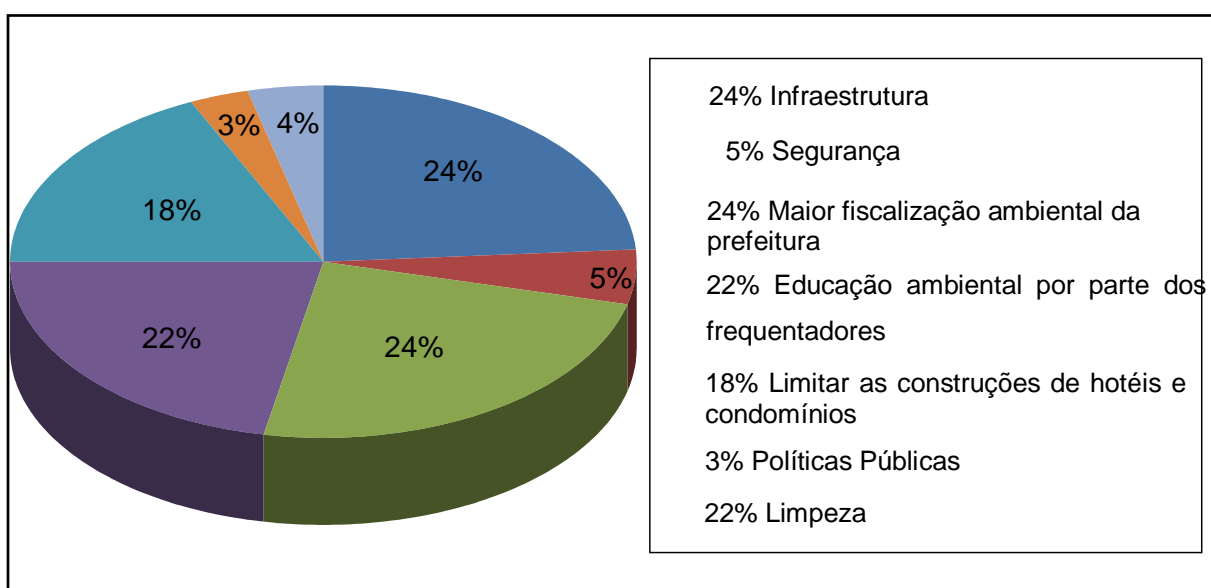


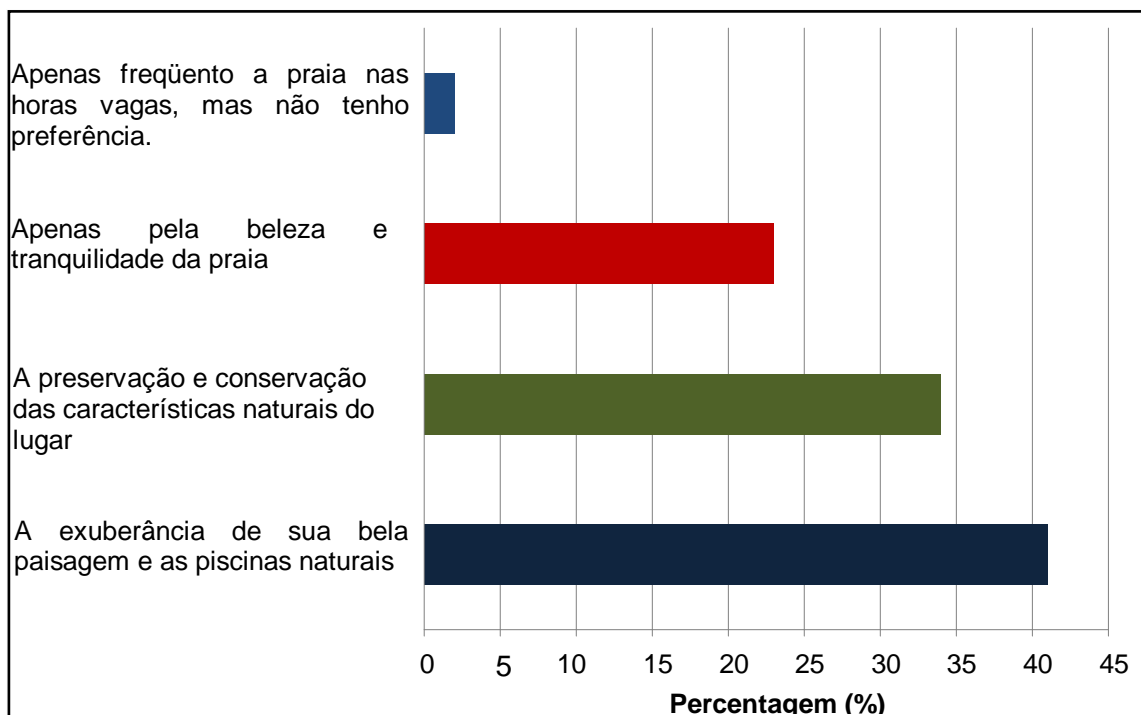
Figura 7 - Propostas de melhoria ambiental para praia de Muro alto.

## Motivação turística

O destino turístico está diretamente relacionado à motivação para as atividades turísticas e o lazer das pessoas, que por sua vez é estimulado para aumentar a propensão de compras e vendas de serviços, realizando assim o atendimento das necessidades dos consumidores e atingindo também as expectativas econômicas esperadas por meio dos empreendedores.

Existem vários fatores de motivação turística, no caso específico da área estudada a escolha do destino turístico ocorre principalmente pela busca de lazer dos turistas. A praia de Muro alto atrai seus visitantes pela beleza exuberante e tranquilidade do lugar, além das atividades turísticas e dos luxuosos resorts encontrados no local. As condições ambientais, sociais, econômicas e culturais são aspectos que quando bem planejados e implantados faz com que o turista sinta-se satisfeito com a receptividade turística do lugar.

Entre as motivações turísticas encontradas na pesquisa podemos destacar a exuberância da paisagem na região e as suas piscinas naturais com 41% dos entrevistados (Figura 8).

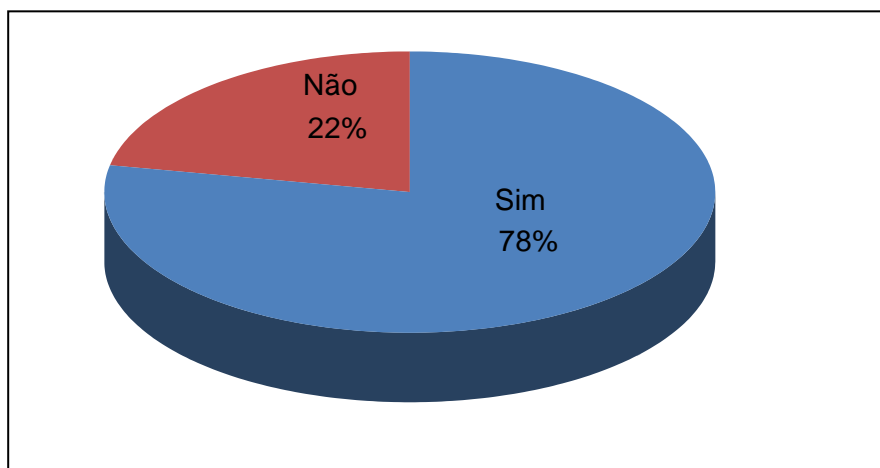


**Figura 8 - Principais motivos dos entrevistados para frequentar a praia de Muro Alto**

Isso demonstra claramente que a questão da beleza cênica do local ainda faz toda a diferença na escolha dos destinos procurados. Outro aspecto importante na praia de Muro

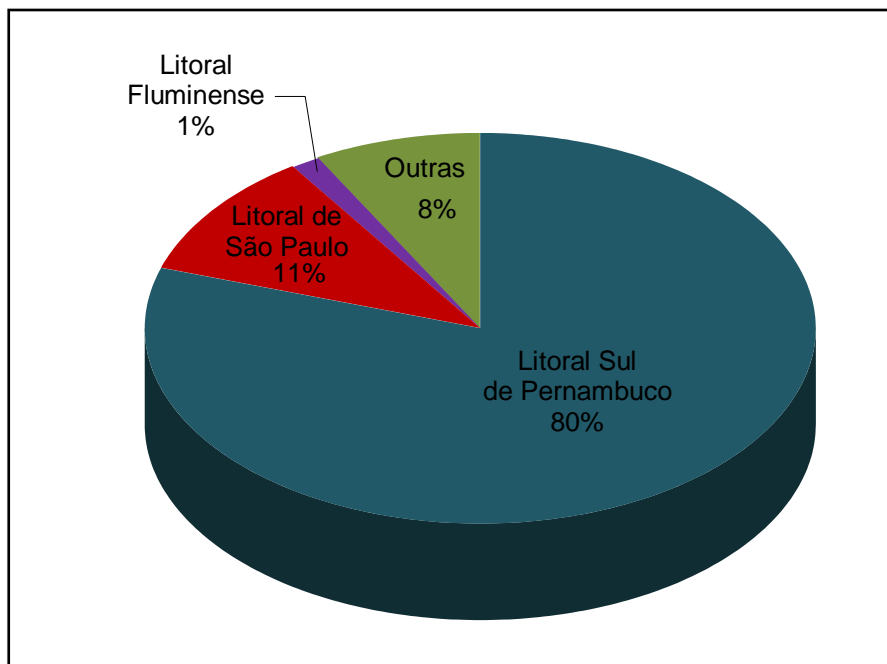
Alto é a preservação e a conservação das suas características naturais, apontado por 34% dos entrevistados, fazendo com que o lugar mantenha sua qualidade ambiental. Já para aproximadamente 23% dos entrevistados apenas a beleza e a tranquilidade de Muro Alto é suficiente para sua escolha como destino. Os demais entrevistados (2%) não têm preferência de lugar, ou seja, frequentam outras praias sem destacar Muro Alto.

Outro aspecto encontrado foi que quase uma a cada quatro pessoas entrevistadas (22%) só frequentam a praia de Muro Alto, ou seja, usam a praia exclusivamente como destinação turística e recreativa (Figura 9). Entretanto, a maioria dos entrevistados que frequentam a praia de Muro Alto confessaram ir a diversas praias ao longo do litoral pernambucano e brasileiro. Para muitos dos entrevistados esta é uma das praias mais bonitas do país.



**Figura 9 - Entrevistados que frequentam outras praias do litoral sul de Pernambuco além de Muro alto.**

Entre aqueles entrevistados que frequentam outras praias, foram perguntados quais seriam as praias favoritas além de Muro Alto. De acordo com o resultado (Figura 10), os turistas oriundos de Pernambuco, que foram à maioria dos entrevistados, preferem ir às praias do litoral Sul de Pernambuco (80%), alegando que são mais bonitas e possuem melhor estrutura que as do litoral norte do Estado, e que raramente vão á praias em outras regiões do país. Já os turistas de outras regiões têm preferência pelas praias do litoral paulista (11%) e do litoral fluminense (1%) pela sua estrutura e qualidade. Os demais que somaram 8% do total tiveram preferências diversas, entre praias do litoral de Santa Catarina, Paraná, Bahia e Ceará.



**Figura 10 – Principais destinos turísticos freqüentemente escolhidos pelos entrevistados**

De acordo com o que foi explanado pôde-se observar a relação entre urbanização e turismo, enfatizando o desenvolvimento econômico por meio das atividades turísticas, caracterizando seus aspectos positivos e negativos relacionados aos fatores ambientais e socioeconômicos. A expansão do turismo exige uma significativa produção de bens e serviços que devem estar diretamente interligados ao seu sistema de funcionamento.

### **Considerações Finais**

É notório que o desenvolvimento turístico promova oportunidades relacionadas a fatores socioeconômicos para uma parcela da população. Por outro lado, os investimentos turísticos e os novos empreendimentos não são capitalizados para um desenvolvimento sustentável, que se fundamenta não apenas com o crescimento econômico, mais também na prática do direito social e a preservação ambiental.

As instalações dos grandes empreendimentos localizados na praia de Muro Alto proporcionaram sua valorização territorial, compreendendo hotéis e resorts dos mais luxuosos do Estado de Pernambuco. Entretanto, esse crescimento econômico não foi acompanhado pelo desenvolvimento social da população local, tendo em vista ainda os elevados índices de pobreza encontrados na região.

A situação ambiental na praia de Muro Alto nos leva ao pensamento de que existe uma enorme necessidade de implantar no local, projetos relacionados à educação ambiental,

com objetivo de melhorar, recuperar e preservar o ecossistema local, que apresenta sinais proeminentes da degradação ambiental gerados por ações antrópicas motivadas pela especulação imobiliária e pelas atividades turísticas.

Para frequentadores assíduos da praia de Muro Alto, é de fácil percepção que o lugar vem sofrendo mudanças ambientais, promovida pelas grandes atividades do setor turístico, que acarretou a descaracterização ambiental e social, contribuindo significativamente para erosão costeira nos últimos anos, causando desequilíbrio biológico das espécies presentes nos ecossistemas locais, além de promover impactos sociais relacionados à cultura e hábitos da população natural. Entretanto, a praia ainda apresenta características naturais bem peculiares, fato que promove a atração dos visitantes ao local.

A falta de planejamento urbano e a fiscalização dos órgãos competentes podem acarretar sérios riscos, danos irreversíveis a elementos ambientais que promovem ou contribuem para expansão da atividade turística da região. Uma vez impactados, esses elementos naturais não poderão ser recuperados, promovendo assim, um declive econômico na região que tem como alicerce as atividades turísticas baseadas nas paisagens naturais.

Existe a necessidade de desenvolver e aplicar projetos de controle ambiental, não só fiscalização referente à especulação imobiliária ou a todo e qualquer tipo de empreendimento instalado, mas a todo contingente de pessoas que frequentam a praia, buscando a conscientização sobre a importância de um contínuo programa de educação ambiental e campanhas de esclarecimento com o intuito de mostrar à população o valor desse ambiente e a melhor maneira de aproveitá-lo sustentavelmente e garantir o direito de futuras gerações.

## **REFERÊNCIAS:**

- CARVALHO, A. G. *Turismo e produção do espaço no litoral de Pernambuco*. Pós Graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Vamos abrir um novo negócio?* São Paulo: Editora: Makron Books, 1995.
- CPRM. *Geoparque litoral Sul de Pernambuco*, 2011. Disponível na internet em: <http://www.cprm.gov.br/geocoturismo/geoparques/litoral/localizacao.html>. Acesso em 14 abril. 2012.
- CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. *A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. ISBN: 8528609928. 2005. p.248.

LIMA, P. C. S. *Desenvolvimento local e turismo no pólo de Porto de Galinhas – PE*. 2006. 126 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Brasília-DF. Distrito Federal. 2006.

SILVA, J. P., Jesus, P., Fonseca, J., Moreira, C. N. *Desenvolvimento local, Turismo e Economia Solidária em Porto de Galinhas*. In: Congresso Latino-americano de sociologia Rural, 8, 2010, Recife. *Anais*. Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, 2010.p. 1-18.